



**ENGENHARIAS
E EXATAS**

**7º SIMPÓSIO
DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA
UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO**

**1º Simpósio Internacional
de Iniciação Científica - USP**

**1st International Symposium
of Science Initiation - USP**



7º SICUSP

**HUMANAS E
HUMANIDADES**



USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

VOLUME 2 NOVEMBRO DE 1999

A FORMAÇÃO PATIÑO NA REGIÃO DE YPACARAÍ-PARAGUARÍ (*RIFT* DE ASSUNÇÃO, PARAGUAI ORIENTAL)¹: A. E. M. Sallun², C. Riccomini (orientador)³, V. F. Velázquez⁴, C. B. Gomes³

12.19

A Formação Patiño, de idade cenozóica, encerra depósitos fanglomeráticos relacionados ao alinhamento da borda norte do *Rift* de Assunção. O estudo consistiu em verificar a relação entre a tectônica, o magmatismo e a sedimentação cenozóica, utilizando levantamentos de campo, análises morfotectônica (morfometria, análise de superfícies de base, modelos de elevação digital e mapas de sombreado de relevo) e petrográfica (microscopia óptica e eletrônica de varredura).

O sistema de leques aluviais da Formação Patiño originou-se por processos de fluxos gravitacionais com queda de blocos e fluxo de detritos, induzidos por tectonismo e ou chuvas de curta duração, formando depósitos caóticos de rochas rudáceas a arenáceas grossas. Corpos alcalinos paleogênicos encontram-se encaixados regionalmente na Formação Patiño, provocando a geração de disjunções colunares nos arenitos eólicos por hidrotermalismo sinsedimentar. Assim, a Formação Patiño representa o registro sedimentar associado aos episódios tectônicos e magmáticos ocorridos no *Rift* de Assunção, no Paleógeno.

¹Projeto financiado pela FAPESP (Processo 97/01210-4); ²Bolsista PIBIC/CNPQ; ³IG/USP; ⁴Pós-doutorado FAPESP.

FOSFATOS RAROS DA LAVRA DO JOÃO, CONSELHEIRO PENA, MINAS GERAIS¹: A. G. Oliveira², P. R. P. C. Alves³, D. Atencio (orientador): Departamento de Mineralogia e Geotectônica – IG/USP

12.20

O projeto envolve o estudo de minerais secundários (principalmente fosfatos raros), extraídos da Lavra do João, Conselheiro Pena, Minas Gerais, e constitui um trabalho inédito. Já foram identificados diversos minerais raros, tais como frondelita, rockbridgeíta, fosfossiderita, tavorita, hureaulita, vivianita, litioforita, ludlamita, entre outros. Estes fosfatos apresentam uma variabilidade química e cristalográfica muito grande. Por serem de ocorrência restrita, necessitam de ambientes geológicos característicos, sendo sua ocorrência restrita a pegmatitos e rochas de composição incomum. A principal metodologia utilizada é a difratometria de raios X, que necessita paralelamente de análises químicas, cujo método utilizado é o de microsonda eletrônica. Os resultados a serem obtidos compreendem também a compilação da outros dados (ópticos etc.) referentes às amostras e ainda não estão concluídos.

¹Projeto financiado pela FAPESP; ²Bolsista PIBIC/CNPQ; ³Ex-bolsista PIBIC/CNPQ.